



RELATÓRIO **ANUAL**  
DE **EFEITOS**





# Índice

03	A Kindernothilfe	09	Relatório financeiro
04	Imagens do ano	10	Nosso compromisso com a justiça climática
05	Relatório da Diretoria	14	Orientação para impactos em projetos com enfoque de Direitos da Criança
06	Sinopse do fomento	16	Dados
08	Eixos temáticos na América Latina e no Caribe		



## Selo de Doações

Após uma avaliação rigorosa, o selo de doações é conferido a entidades sérias, dignas de receber doações. A Kindernothilfe o recebe, anualmente, desde 1992.

Reservados todos os direitos autorais nos termos da lei. O uso do conteúdo do Relatório Anual 2023 da Kindernothilfe é regido pelas disposições legais. A Kindernothilfe, no entanto, concede o direito de uso do conteúdo para fins particulares e atividades sem fins lucrativos, desde que o teor da publicação não seja alterado nem usado em público. Na medida do possível, é necessário mencionar que se trata de material publicado pela Kindernothilfe. O direito ora concedido exclui, expressis verbis, o uso para fins comerciais e lucrativos, ou seja, fica vedado o uso do conteúdo desta publicação com o propósito de obter vantagens comerciais, seja para si, seja para terceiros. Para adquirir uma licença de uso para fins comerciais, entre em contato com a Kindernothilfe. Nesse caso, as condições serão regidas pelo teor da licença específica, sem que exista um direito legal de obter a licença.

# A Kindernothilfe

Nós somos uma organização dos Direitos da Criança com valores cristãos. Desde 1959, atuamos em defesa de crianças e adolescentes desfavorecidos/as e de seus direitos. Em 2023, atuamos em 39 países. Em cooperação com as entidades da Kindernothilfe na Áustria, Suíça e em Luxemburgo, apoiamos, protegemos e promovemos a participação de 2,2 milhões de meninas e meninos em 503 projetos. Realizamos projetos em 36 países – da África, América Latina, Ásia e Europa. A Kindernothilfe é filiada à Obra Diacônica da Igreja Protestante da Renânia, Vestfália e Lippe na Alemanha.

Foto: Jakob Studnar



## Nossa visão

Toda criança tem o potencial de transformar nosso Um Só Mundo. Por isso, damos voz à criança, para que ela seja ouvida. Com meninas e meninos, com suas famílias e comunidades, lutamos pela melhoria de suas condições, realizando os Direitos da Criança para que tenham um futuro justo e possam desenvolver, com liberdade e autonomia, a sua personalidade.

## Nosso trabalho

Fazemos parte de um movimento global e assumimos o compromisso de garantir à criança o acesso à educação, de proteger a criança contra a violência e a exploração econômica e de assegurar sua participação. Apoiamos projetos e iniciativas locais e atuamos em programas que beneficiam as crianças mais vulneráveis. Criamos vivências mais justas que conjugam as necessidades do ser humano e do meio ambiente. Nosso compromisso conjunto é extensivo a crises humanitárias e desastres. No intercâmbio mundial, aprendemos com as experiências de outras organizações que trabalham para e com a criança, e contribuimos, com nosso conhecimento, para atividades de formação e assessoria. Por meio do trabalho de advocacy, de campanhas políticas e atividades de formação e relações públicas na área da política do desenvolvimento, atuamos em diversas frentes – individualmente, com nossos parceiros, em alianças e em redes – para cobrar de responsáveis e tomadores/as de decisão, no mundo todo, a plena realização dos Direitos da Criança.

## Quem nos patrocina?

Aproximadamente 210.200 pessoas sustentam nosso trabalho: 65.000 com doações contínuas, 51.500 das quais por meio de apadrinhamentos. Contamos ainda com o apoio de cerca de 1.000 pessoas voluntárias, além de celebridades que ajudam a divulgar nosso trabalho. A Fundação Kindernothilfe, bem como subsídios públicos e institucionais, são esteios importantes de nossos projetos.

## Seriedade e transparência

Em reconhecimento à seriedade na utilização de doações, somos certificados anualmente com o selo do DZI – Instituto Alemão de Assuntos Sociais, desde 1992. Além disso, fomos condecorados várias vezes com o prêmio de transparência Transparenzpreis pela qualidade e transparência de nossa prestação de contas.





# Imagens do ano



Retrospectiva em vídeo  
(em alemão)





# Relatório da Diretoria

Para a criança e o/a adolescente, o ano de 2023 veio carregado de desafios, guerras e conflitos, da crescente crise climática, do aumento do custo de vida e da falta de vontade política. A Kindernothilfe enviou todos os seus esforços para melhorar as condições de vida da criança, para dar ouvidos e considerar suas opiniões e perspectivas rumo a um mundo mais humano.

Em 2023, nosso trabalho em 503 projetos teve impacto positivo na vida de mais de 2,2 milhões de meninas e meninos – resultado que obtivemos em cooperação com nossos parceiros locais e com o apoio essencial de nossos/as doadores/as. Em profunda gratidão, agradecemos a todas e todos!

Em 2023, nossas receitas montaram a 69,4 milhões de euros. Comparado com 2022 (€ 72,3 mi), isso equivale a uma redução de quatro por cento, isto é, 2,9 milhões de euros. Depois de três anos de aumento contínuo das doações, as receitas voltaram ao patamar anterior à pandemia. Para nossa felicidade, aumentamos o valor destinado a projetos em 5,9 milhões de euros: em 2023, o total de verbas dedicadas a programas e projetos beirou os 53 milhões de euros (2022: € 47,1 mi).

Em 2023, a guerra – a ofensiva da Rússia contra a Ucrânia – e seus efeitos globais marcaram forte presença em nosso trabalho. Na Ucrânia, Romênia e em Moldova, apoiamos milhares de famílias com alimentos, material escolar e assistência psicossocial em lugares seguros, oferecendo nossa ajuda em tempos extremamente difíceis.

No mundo, a destruição ambiental, ondas de calor extremo e inundações ceifam a vida de mais de 1,5 milhão de crianças por ano. Por isso, a Ação Climática e os Direitos da Criança constituem prioridades de nossas Estratégias Globais de Programas. Tanto no âmbito de projetos locais como em nossas atividades de advocacy internacionais, empoderamos a criança e suas famílias a enfrentar os impactos climáticos, por meio da construção de cisternas, do reflorestamento de manguezais, de hortas escolares e de petições nas quais reivindicamos o aumento de compensações para os países e as regiões mais afetadas pelas mudanças climáticas.

Crises crônicas e complexas, como a situação no Haiti, mais uma vez em chamas em 2024, ou no Afeganistão, onde dois terços da população dependem de ajuda humanitária, infelizmente causam repercussão mínima na opinião pública mundial.

A escassez de água e alimentos no Chifre da África e na África Austral passa despercebida. Quem mais sofre são os/as pequeninos/as. Na medida do possível e por meio de seus parceiros locais, a Kindernothilfe oferece ajuda humanitária e proteção para socorrer as crianças e suas famílias em meio à miséria.

No ano passado, dedicamos 5,3 milhões de euros à ajuda humanitária. Ao mesmo tempo, a própria Kindernothilfe está evoluindo, constantemente, em suas estruturas e eixos temáticos: a intenção do projeto estratégico Kindernothilfe Internacional consiste em promover decisões e estratégias multilaterais. Para tanto, começamos a repensar, de forma crítica, nosso papel de organização de cooperação para o desenvolvimento, fundada na Alemanha há 65 anos. No futuro, queremos ser, cada vez mais, parte integrante e equitativa de um movimento global em prol dos Direitos da Criança.

Neste ano, metade da população mundial vai às urnas. Nunca antes, tantas pessoas foram convocadas a votar em um só ano. Esperamos que não ocorra a guinada à direita que tanto tememos, na Alemanha e em outros países. Lado a lado com muitas pessoas, na Alemanha e em todo o mundo, defendemos a democracia, a tolerância e o respeito – pilares que sustentam um mundo em que as crianças possam crescer com segurança e proteção. Depois dos últimos anos, que não foram nada fáceis, queremos que 2024 volte a ser um ano da criança e dos seus direitos. Afinal, comemoramos o 35º aniversário da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança. Nós temos a oportunidade de universalizar o acesso ao ensino, de garantir a sobrevivência e a proteção da criança e de ouvir a grande diversidade de vozes de meninas e meninos do mundo todo. Afinal, toda criança tem o potencial de transformar nosso mundo!

## **Katrin Weidemann**

Diretora-Presidente (CEO)

## **Carsten Montag**

Diretor de Programas (CPO)

## **Jürgen Borchardt**

Diretor de Finanças e Administração (CFO)

**Contato:** [vorstand@kindernothilfe.de](mailto:vorstand@kindernothilfe.de)

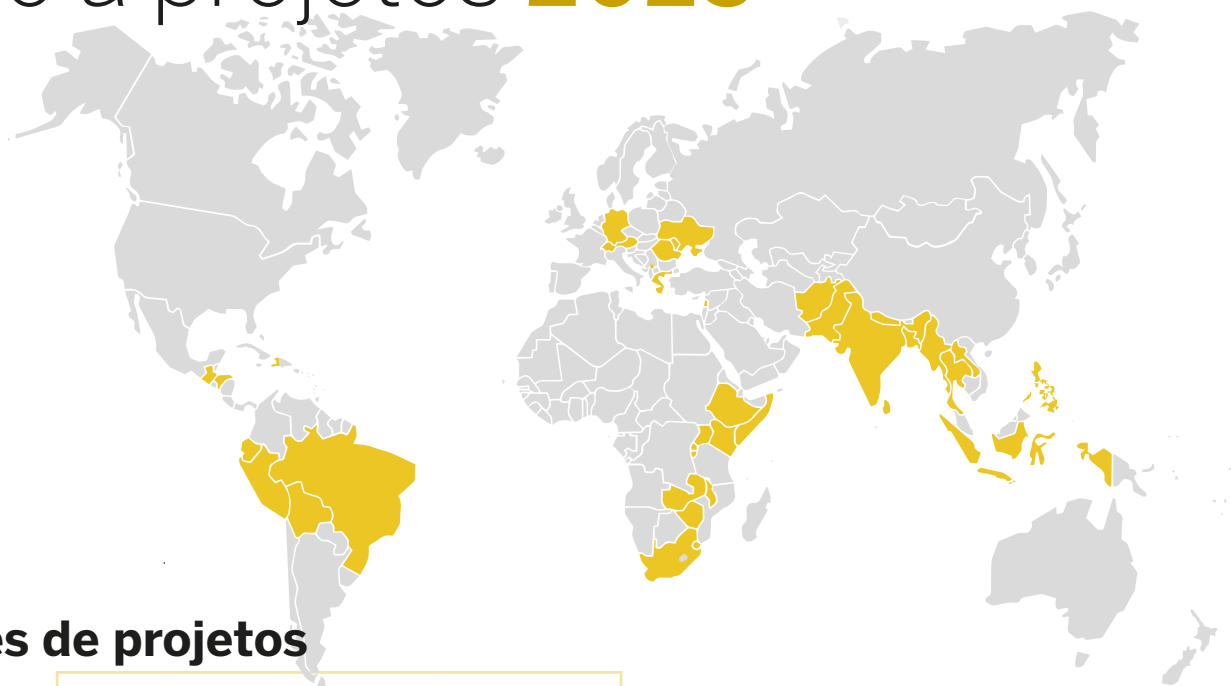
atualizado em maio de 2024

- 1 Malauí:** ajuda de emergência depois do ciclone Freddy. (Foto: parceiro da Kindernothilfe)
- 2 Guatemala:** Johannes B. Kerner, jornalista alemão e apresentador de TV, visita projeto de nosso parceiro CEIPA, divulgado em show beneficente na TV. (Foto: Martin Bondzio)
- 3 Afeganistão:** ajuda de emergência e de inverno pós-terremoto em cooperação com nosso parceiro SERVE. (Foto: parceiro da Kindernothilfe)
- 4 Conferências globais das crianças:** em Ruanda, meninas e

meninos trabalhadores/as de 16 comitês nacionais, criados no âmbito da campanha Dialogue Works da Kindernothilfe e da terre des hommes, discutem seus direitos. Suas reivindicações foram apresentadas no Quênia, durante a Cúpula da Criança na África. (Foto: Jakob Studnar)

- 5 Estudo da Kindernothilfe:** documentamos a deportação de crianças ucranianas ao território russo. (Foto: Christian Nusch)
- 6 Navio de salvamento marítimo:** financiamos uma sala segura para mulheres e crianças refugiadas no navio da SOS Humanity. (Foto: Max Cavalliari/SOS Humaity)

# Apoio a projetos 2023



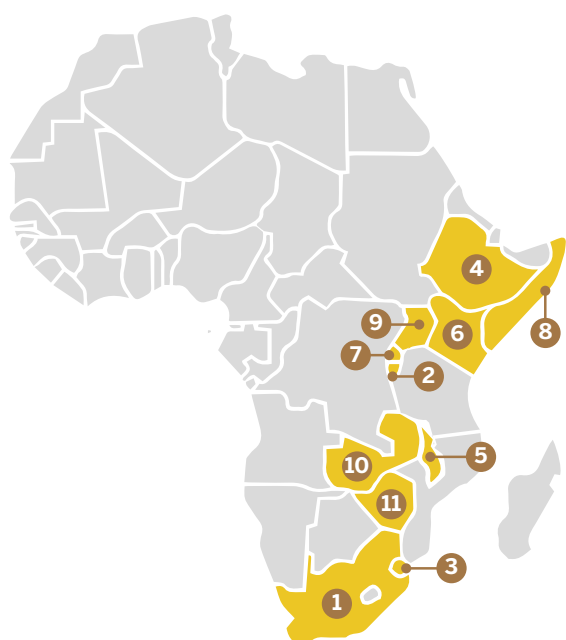
## 36 países de projetos

Continentes	2023				2022			
	Países	Projetos	Crianças/adolescentes	Despesas	Países	Projetos	Crianças/adolescentes	Despesas
<b>África</b>	11	152	1.611.200	20.191.000 €	11	150	1.701.500	17.455.000 €
<b>Ásia</b>	12	205	315.000	13.546.000 €	11	225	206.400	13.037.000 €
<b>Europa</b>	6	16	164.710	2.991.000 €	6	17	184.700	1.818.000 €
<b>América Latina</b>	7	126	113.000	15.328.000 €	8	129	69.400	13.805.000 €
<b>Internacional*</b>		4	1.300	914.000 €	0	2	500	990.000 €
<b>Total Global</b>	<b>36</b>	<b>503</b>	<b>2.205.210</b>	<b>52.970.000 €</b>	<b>36</b>	<b>523</b>	<b>2.162.500</b>	<b>47.105.000 €</b>

\* Despesas transcontinentais para a prevenção da violência, atividades de advocacy e lobby, etc.

## 3 países da Rede Kindernothilfe

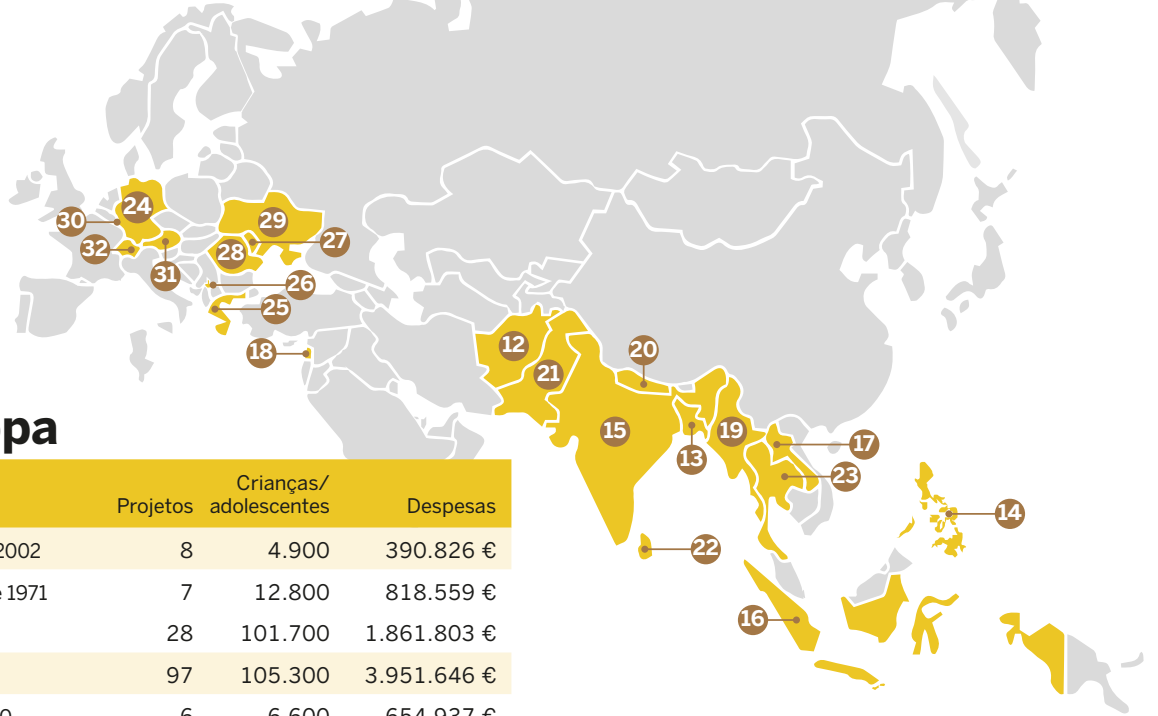
Formação em política do desenvolvimento em Luxemburgo, Áustria, Suíça



## África

	Projetos	Crianças/adolescentes	Despesas
<b>1 África do Sul</b> desde 1968	21	36.900	2.289.456 €
<b>2 Burundi</b> desde 2007	9	69.800	1.863.717 €
<b>3 Eswatini</b> desde 1979	6	42.100	719.833 €
<b>4 Etiópia</b> desde 1973	38	753.600	4.895.774 €
<b>5 Malauí</b> desde 1999	14	152.300	1.729.986 €
<b>6 Quênia</b> desde 1974	17	39.800	1.828.720 €
<b>7 Ruanda</b> desde 1994	12	182.300	1.423.704 €
<b>8 Somália</b> 1980–1994, desde 2010	5	94.700	792.361 €
<b>9 Uganda</b> desde 1981	12	139.000	1.275.673 €
<b>10 Zâmbia</b> desde 1998	14	70.400	2.079.782 €
<b>11 Zimbábue</b> 1980–1994, desde 2010	4	30.300	950.553 €
<b>África (em geral)*</b>			341.318 €
<b>Total África</b>	<b>152</b>	<b>1.611.200</b>	<b>20.190.878 €</b>

\* Coordenação transnacional de grupos de autoajuda



## Ásia / Europa

	Projetos	Crianças/ adolescentes	Despesas
<b>12 Afeganistão</b> desde 2002	8	4.900	390.826 €
<b>13 Bangladesch</b> desde 1971	7	12.800	818.559 €
<b>14 Filipinas</b> desde 1978	28	101.700	1.861.803 €
<b>15 Índia</b> desde 1959	97	105.300	3.951.646 €
<b>16 Indonésia</b> desde 1970	6	6.600	654.937 €
<b>17 Laos</b> desde 2023	1	7.900	64.582 €
<b>18 Líbano</b> 1962–1988, desde 2013	12	15.500	1.098.952 €
<b>19 Myanmar</b> desde 2017	1	600	56.283 €
<b>20 Nepal</b> 1972–1977, desde 2015	12	17.500	592.367 €
<b>21 Paquistão</b> desde 1975	11	30.800	1.598.895 €
<b>22 Sri Lanka</b> desde 1975	10	6.600	1.237.074 €
<b>23 Tailândia</b> desde 1983	11	4.800	708.595 €
<b>Ásia (em geral)*</b>	1		511.948 €
<b>Total Ásia</b>	<b>205</b>	<b>315.000</b>	<b>13.546.468 €</b>

\* Capacitação de parceiros, lobby e advocacy, etc.

<b>24 Alemanha</b> desde 2017	1	151.000	760.445 €*
<b>25 Grécia</b> desde 2020	1	10	135.000 €
<b>26 Kosovo</b> desde 2000	2	500	129.443 €
<b>27 República da Moldova</b> desde 2022	4	8.500	1.043.371 €
<b>28 Romênia</b> desde 2022	4	500	764.046 €
<b>29 Ucrânia</b> desde 2022	4	4.200	919.083 €
<b>Total Europa</b>	<b>16</b>	<b>164.710</b>	<b>2.990.943 €</b>

\* Despesas com o programa "Training & Consulting", no montante de 760.445 euros, foram lançadas na conta de Formação e Relações Públicas da sede da KNH e financiadas, em parte, com verbas da aliança "Bündnis Entwicklung Hilft".

### Formação em política do desenvolvimento na Europa

- 24 Alemanha** Kindernothilfe desde 1994
- 30 Luxemburgo** Kindernothilfe Luxemburg desde 2009
- 31 Áustria** Kindernothilfe Österreich desde 1996
- 32 Suíça** Kindernothilfe Schweiz desde 2004

## América Latina

	Projetos	Crianças/ adolescentes	Despesas
<b>33 Bolívia</b> desde 1974	18	20.300	2.238.744 €
<b>34 Brasil</b> desde 1971	36	19.400	3.270.999 €
<b>Chile*</b> <sup>1</sup>			311.362 €
<b>35 Equador</b> desde 1979	8	3.600	1.020.554 €
<b>36 Guatemala</b> desde 1976	26	18.600	2.728.709 €
<b>37 Haiti</b> desde 1973	12	17.200	2.379.567 €
<b>38 Honduras</b> desde 1979	12	18.900	1.307.819 €
<b>39 Peru</b> desde 1984	13	7.700	1.408.020 €
<b>América Latina (em geral)*<sup>2</sup></b>	1	7.300	662.025 €
<b>Total América Latina</b>	<b>126</b>	<b>113.000</b>	<b>15.327.800 €</b>

<sup>1</sup> Tendo em vista que, desde 1º de janeiro de 2023, apenas a Kindernothilfe Áustria promove projetos no Chile, o país não é considerado nas estatísticas de países, projetos e crianças da Kindernothilfe Alemanha. Como as verbas são administradas pela Alemanha, elas entraram nos dados aqui apresentados.

<sup>2</sup> Capacitação de parceiros, lobby e advocacy, etc.



Os mapas não consideram eventuais disputas territoriais.



Foto: Christian Nusch



Foto: Jakob Studnar



Foto: Christian Nusch



Foto: Christian Nusch

# Nossos **eixos temáticos** na América Latina e no Caribe

## Bolívia

Nossas atividades de prevenção de violência intrafamiliar e sexual reforçam a proteção da criança. Projetos de inclusão e desenvolvimento de comunidades rurais fortalecem crianças e famílias excluídas que vivem na pobreza.

## Brasil

A prioridade atual é a prevenção da violência, mas as mudanças climáticas ganharão maior relevância. Além de participação, lobby e envolvimento de atores políticos, nossos projetos promovem a resiliência, autoproteção, educação não violenta e o diálogo entre as gerações.

## Equador

Nós apoiamos famílias na luta contra a desnutrição e nos esforços de gerar renda e praticar uma educação não violenta. Em nosso trabalho de lobby, reivindicamos a participação da criança em todas as dimensões da vida social.

## Guatemala

Melhoramos as condições de vida da criança no meio rural, nos setores de ensino, saúde, etc. Nossas atividades de advocacy, empoderamento da criança e do adolescente e grupos de autoajuda de mulheres reforçam o combate à pobreza e à violência.

## Haiti

Nossas atividades contribuem para um mundo mais seguro, sem violência, para a criança. Promovemos o acesso ao ensino mediante grupos de autoajuda de mulheres e fortalecemos o entorno da criança em termos sociais, políticos e econômicos.

## Honduras

Em projetos de combate à pobreza e prevenção da violência, nos meios urbanos e rurais, promovemos a plena realização dos Direitos da Criança. Por meio de estruturas sustentáveis de ensino, saúde e assistência social, fomentamos comunidades rurais priorizando a mulher.

## Peru

Atuamos na prevenção da violência, contra a exploração do trabalho infantil e exclusão social da criança e do/a adolescente com deficiência. Para fortalecer os Direitos da Criança, envolvemos as famílias, comunidades e instituições locais. Preparamos adolescentes para o ingresso no mundo do trabalho e lutamos contra os impactos das mudanças climáticas nas comunidades rurais.



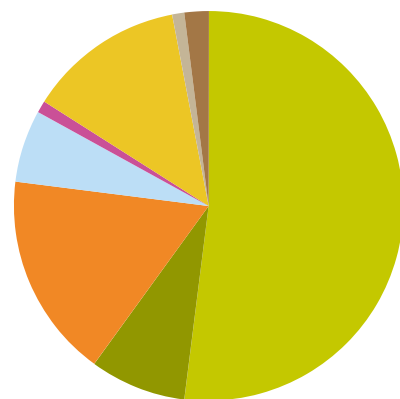
# Panorama financeiro de 2023

## Receitas

Nossas receitas totalizaram 69,4 milhões de euros. Essa redução de 2,9 milhões de euros em comparação com o ano anterior se deve, sobretudo, às Doações, que ficaram 3,2 milhões de euros (-6%) abaixo do valor de 2022. Os Subsídios e subvenções, por sua vez, registraram um aumento de 984 mil euros (+12%). Em Demais receitas, o aumento dos juros (€ 399 mil) não foi suficiente para compensar a queda em Legados (€ 408 mil a menos) e Outras receitas operacionais (€ 679 mil a menos).

### Receitas (em euros)

Doações para projetos	36.142.753,70	52,1 %
Doações para ajuda humanitária	11.709.395,76	16,9 %
Doações não vinculadas/outras	11.709.395,76	16,9 %
Legados	648.516,34	0,9 %
Multas recebidas do judiciário	648.516,34	0,9 %
Subsídios e subvenções	9.355.383,05	13,5 %
Juros e receitas afins	437.402,28	0,6 %
Demais receitas	1.162.158,95	1,7 %
<b>Total</b>	<b>69.375.321,35</b>	<b>100,0 %</b>

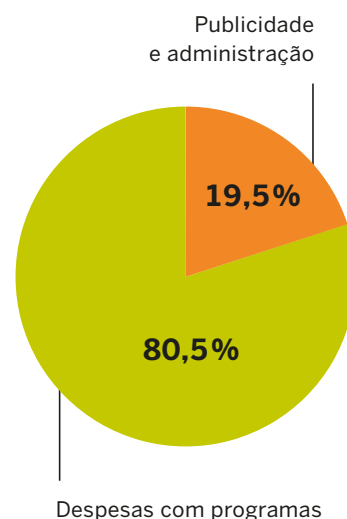


## Despesas

Nossas despesas aumentaram 11,5%, totalizando 78,3 milhões de euros. As despesas com Programas atingiram 62,7 milhões de euros, o que corresponde a um aumento de 7 milhões de euros (+13%), 5,9 milhões de euros (+13%) dos quais foram destinados a projetos de cooperação para o desenvolvimento e ajuda humanitária. As despesas com Publicidade e administração cresceram 8% (€ 1,1 mi) por conta do aumento das despesas com recursos humanos e investimentos adicionais em tecnologias de informação e comunicação.

<b>Despesas com programas</b>	<b>62,7</b>
Fomento de projetos	53,0
Administração e monitoramento de projetos	5,7
Formação, informação e advocacy	4,0
<b>Publicidade e administração</b>	<b>15,2</b>
Relações públicas e atendimento a doadores/as	10,1
Administração	5,1
<b>Subtotal</b>	<b>77,9</b>
Operações comerciais, administração de patrimônio, restituição de verbas públicas	0,4
<b>Total</b>	<b>78,3</b>

(em milhões de euros)



## Demonstrações financeiras

Fechamos o ano com um déficit de 8,9 milhões de euros, ou seja, 1,9 milhão de euros abaixo do previsto. As Despesas e Receitas ficaram abaixo das previsões para 2023: as Despesas com 3,5 milhões de euros a menos (-4%) e as Receitas com 1,6 milhão de euros a menos (-2%). Comparado com o orçamento de 2023, gastamos 815 mil euros a menos com recursos humanos e 2,4 milhões de euros a menos com projetos de ajuda humanitária. A diferença em Receitas corresponde à soma de Doações (€ 3,6 mi a menos) e Legados (€ 1,2 milhão a mais), quando comparadas com os valores do orçamento.

Para compensar o déficit, recorreremos ao capital próprio, isto é: capital próprio da associação no montante de 2,6 milhões de euros; 5,3 milhões de euros de reservas de projetos e cerca de um milhão de euros de outras reservas disponíveis. No dia 31 de dezembro de 2023, nosso capital próprio somou 39,4 milhões de euros.

# Nosso compromisso com a justiça climática



Foto: Jakob Studnar

As mudanças climáticas provocadas pelo ser humano constituem a maior ameaça ao nosso planeta. Essas mudanças são irrefreáveis, sobretudo com o nível de vida atual dos países industrializados. Podemos, entretanto, mitigá-las e lutar lado a lado com nossos parceiros pela justiça climática. Texto: Katharina Draub

Um total de 3,6 bilhões de pessoas vive em regiões fortemente afetadas pelas mudanças climáticas. Inundações, ciclones, secas prolongadas e ondas de calor extremo dificultam a vida e custam vidas. Nas regiões mais vulneráveis a desastres, a mortalidade na década de 2010 a 2020 foi 15 vezes maior que a média geral.

Justiça climática, como afirma o relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima – IPCC, é um conceito essencial no combate aos impactos das mudanças climáticas e no apoio aos países que menos contribuem para essa situação. Como organização de Direitos da Criança, cooperamos com parceiros em todo o mundo para promover a justiça climática. “Os impactos fatais das mudanças climáticas violam os Direitos da Criança no mundo todo”, afirma Katrin Weidemann, nossa Diretora-Presidente, e acrescenta: “A criança tem o direito à vida, à saúde e a um ambiente saudável”. Sua opinião é corroborada pela Comissão dos Direitos da Criança das Nações Unidas, que, no Comentário Geral 26, estipula o que deve ser feito para proteger a criança em termos climáticos.

**“Se o clima virar, será inviável atingir as outras metas”**

Às crianças atingidas e suas famílias não resta alternativa: para (sobre)viver, é preciso adaptar-se às mudanças climáticas.

Vejamos o exemplo da Bolívia, onde nosso parceiro Nor Sud divulga entre crianças e adolescentes o uso de fornos de baixo consumo de lenha e baixas emissões de fumaça e mostra como melhorar o abastecimento de água. A tarefa mais nobre das Crianças do Clima é cuidar de sua estufa: coberta por uma lona plástica transparente, ela retém o calor e protege as plantas do frio. Como embaixadoras, as crianças transmitem às famílias o que aprendem com a Nor Sud.

**As “Crianças do Clima” na Bolívia têm uma estufa própria.**

Foto: Christian Nusch







**Na Etiópia, Edemealem Wanegnaw produz seu próprio composto.**

Foto (à esq.): FC – parceiro da Kindernothilfe

**Captação de água de chuva em cisternas com filtro**

Foto (à dir.): HUNDEE – parceiro da Kindernothilfe



“Pobreza zero, fome zero, acesso a água limpa e saúde são metas muito importantes. Mas a mais importante de todas as metas é a mitigação e adaptação às mudanças climáticas. Se o clima virar, não temos como atingir as outras metas”, explica Sindy, uma das Crianças do Clima, à jornalista Katharina Nickoleit. “Se todo mundo se contentasse com menos, como é o caso da população andina, as mudanças climáticas nem existiriam. Os que menos contribuem para a crise climática são os que mais sofrem com seus efeitos. Essa é uma das maiores injustiças de nosso tempo”, conclui Katharina Nickoleit.

Na Etiópia, a situação não é diferente: a população enfrenta longas estiagens e perde uma safra depois da outra. Quem não colhe nem para o próprio sustento não pode sequer pensar em vender o excedente para gerar renda. Nosso parceiro Facilitator for Change (FC) mostra aos/às agricultores/as como incrementar a produtividade apesar das condições adversas.

A etíope Edemealem Wanegnaw frequentou um curso de cultivo orgânico da FC e aprendeu a usar adubo e composto: “Os produtos orgânicos são de boa qualidade, bem melhores do que aqueles que são produzidos com pesticidas e fertilizantes químicos”. Ela começou a plantar trigo, milho, teff (parecido com sorgo) e verduras e hoje gera renda suficiente para criar os cinco filhos.

## Adaptar-se e descobrir novos caminhos

Nosso parceiro HUNDEE na Etiópia apoiou a construção de uma cisterna de captação de água de chuva. A comunidade envolveu-se no projeto, identificou terrenos adequados, obteve materiais de construção, como areia e tijolos, e fez mutirões para ajudar nas obras. As despesas com material, como cimento e arame, e os salários foram pagos pela HUNDEE. Na época de chuva, as águas pluviais são captadas, coletadas e filtradas nas cisternas. As cisternas abastecem 1.250 pessoas em Saba, sobretudo na época de seca.

Aos nossos parceiros na Índia, lançamos o convite de submeter ideias para futuros projetos com apoio financeiro da Kindernothilfe

fe. “Até hoje, o clima não era prioridade para nossos parceiros”, explica David Kowertz, nosso gerente de programas na Índia. “Porém, eles não escapam da crise climática. E eles têm como enfrentá-la.” Muitos apresentaram ideias para a adaptação da agricultura, por exemplo através de sementes resilientes, ou para o gerenciamento de desastres.

## Crianças com deficiência sofrem mais

Na luta contra os impactos das mudanças climáticas, não podemos nos esquecer das pessoas que sempre enfrentam desafios especiais: as crianças e adolescentes com deficiência. Quando eclode um desastre, elas correm riscos elevados de abuso, negligência e doenças graves. Quando falta acesso a alimentos, água potável e atendimento médico, sua saúde é colocada em jogo.



**Estrada em Malauí destruída por chuvas fortes – acesso difícil, sobretudo para crianças com deficiência**

Foto: parceiro da Kindernothilfe

“Ano passado, chuvas fortes antes da época destruíram muitas plantações. Daí veio a fome, que durou muito tempo. As crianças com deficiência sofreram demais com falta de comida, minha filha Jovita também”, conta Isabel, do Malauí. Isabel e sua filha participam de um projeto de apoio e inclusão de crianças com deficiência,



promovido por nosso parceiro Saint John of God Hospitaler Services. Para as crianças e suas famílias, o acompanhamento de longa duração ajuda a superar os problemas causados pelas mudanças climáticas. Devido à subnutrição de Jovita, as sessões de fisioterapia demoram mais.

Wezi tem 14 anos. O adolescente com deficiência vive non Malauí. Ele adora as aulas, mas quando a chuva é forte demais, tem que ficar em casa. Wezi conta que “quando tem uma enchente e eu tento atravessar o rio, às vezes deslizo e caio na água. Eu arrisco a minha vida”.

O desmatamento das florestas e as inundações devastadoras privam as crianças de seus direitos. “Eu gostaria de falar para o governo que eles têm que consertar as pontes e construir novas pontes. E que também precisam recuperar a natureza.”

## Chuvas mais frequentes, safras perdidas

Wezi não é único adolescente com reivindicações incisivas aos governos. O problema é que nem todos são ouvidos. Na campanha Dialogue Works, lançada pela Kindernothilfe e a terre des hommes, crianças e adolescentes têm a oportunidade de falar e de participar de decisões políticas. Vejamos um exemplo de Ruanda: 63 adolescentes e crianças trabalhadoras de 16 países, membros de comitês da Dialogue Works, foram ao encontro global em Ruanda para discutir seus direitos com representantes de governos.

Além do tema principal, o trabalho infanto-juvenil, debateram a crise climática. Sua pauta de reivindicações foi entregue a representantes do Ministério da Família e do Emprego de Ruanda e, no Quênia, durante a Cúpula Africana da Criança, à representan-

te especial do secretário-geral das Nações Unidas sobre Violência contra a Criança, Dra. Najat Maalla M'jid. “A crise climática, a migração e o deslocamento forçado, pandemias, conflitos, a destruição ambiental e a corrupção abrem novas frentes de luta.”

## Fugir é a única saída

Conseguimos despertar maior interesse da mídia por nossas atividades ligadas às mudanças climáticas. Em Bangladesh, acompanhamos um jornalista em uma reportagem para o WAZ, um grupo de jornais da parte ocidental da Alemanha, e descobrimos, imediatamente, que, em casa, as crianças e suas famílias não estão protegidas das mudanças climáticas. Pelo contrário: “Quem fica, morre”, disse ao repórter o nosso coordenador nacional Shubhomoy Haque. Com suas casas devastadas por ciclones e inundações, a população se vê forçada deixar a sua terra. “As pessoas saem do litoral em busca de emprego e migram para as cidades. O trabalho infanto-juvenil volta a ser um problema”, explica Shubhomoy Haque. Nas Filipinas, outro país em que apoiamos projetos, com a subida progressiva do nível do mar e os ciclones cada vez mais frequentes, crianças e suas famílias perdem suas casas e, com isso, a perspectiva de um futuro seguro. A subida do nível do mar vem acompanhada da salinização do solo, o que desencadeia a falta de alimento e água potável. A renda das famílias, que há muitas gerações são pescadores/as artesanais, não dá nem para o próprio sustento.

## Adotar políticas de gerenciamento de desastres

Nosso parceiro SIKAT apoia os esforços de adaptação da população local. Criam zonas de proteção costeira para reflorestar os manguezais, proteger as algas marinhas e os recifes de corais e



## Mulheres de pescadores cultivam e reflorestam manguezais

Foto: Jakob Studnar



combater a pesca ilegal. Em cooperação com as autoridades, a SIKAT elabora planos de gerenciamento de desastres para definir procedimentos em caso inundações. Ocupa-se do abastecimento de água potável, construindo unidades de captação de água de chuva e dessalinizadores. Para garantir a pureza da água, voluntários/as monitoram sua qualidade.

Ao mesmo tempo, nós, da Kindernothilfe, lançamos um olhar crítico sobre nossa própria sustentabilidade. E prestamos contas de nossas atividades e objetivos em nosso Relatório de Sustentabilidade” (em alemão):



### **Menina pescadora de camarão nos Sundabarns, maior manguezal do mundo. Mudanças climáticas geram trabalho infante-juvenil.**

Foto: Jakob Studnar



” Quem fica,  
morre! ”

Entrevista com Shubhomoy Haque,  
coordenador nacional no Bangladesh  
Foto: Lars Heidrich



# Orientação para impactos em projetos de enfoque de Direitos da Criança

Em cooperação com nossos parceiros, nossas ações pretendem surtir mudanças duradouras em prol da criança e de seus direitos. Para tanto, conjugamos nosso enfoque de Direitos da Criança com a orientação para impactos.

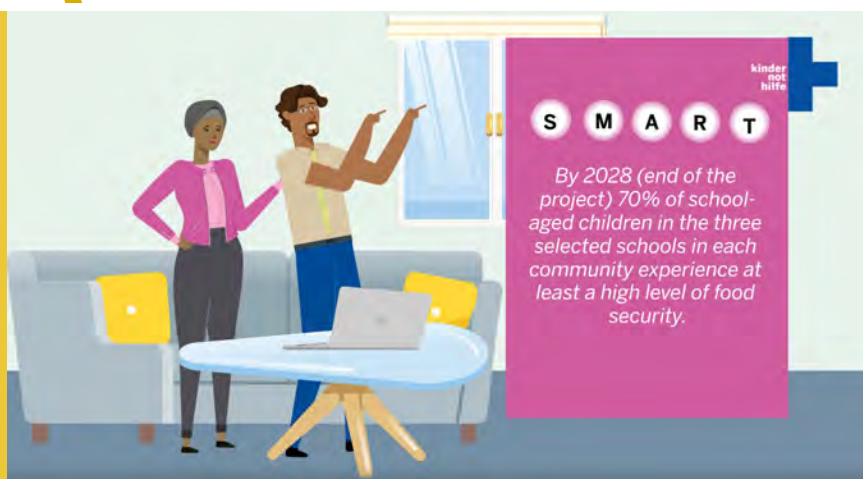


## Por que fazemos isso?

O enfoque de Direitos da Criança abarca a aplicação consistente dos quatro princípios dos Direitos da Criança. Nas etapas de planejamento, execução e avaliação dos projetos, consideramos os direitos à participação, à não discriminação, o direito à vida e ao desenvolvimento, bem como o superior interesse da criança. Nos projetos, a orientação para impactos prioriza as mudanças concretas em prol da criança e de seus direitos, mudanças que geram impacto em sua vida e comunidade. Partindo das violações dos Direitos da Criança, identificadas em uma análise da situação, preparamos os projetos com estratégias e atividades direcionadas aos objetivos. O grau de realização dos objetivos é medido e avaliado, constantemente, à luz de indicadores. Dessa forma, somos capazes de redefinir o rumo dos projetos para maximizar sua eficácia.

## Como fazemos isso?

A Kindernothilfe apoia as pessoas que atuam em sua estrutura e em suas organizações parceiras com treinamento, metodologia e material (audiovisuais, manuais, guias, etc.). Além disso, promove o intercâmbio e a troca de experiências para promover o aperfeiçoamento constante dos projetos



Captura de tela do vídeo didático "Indicadores"

Em 2023, nossas propostas abrangeram eixos temáticos e grupos-alvo como:

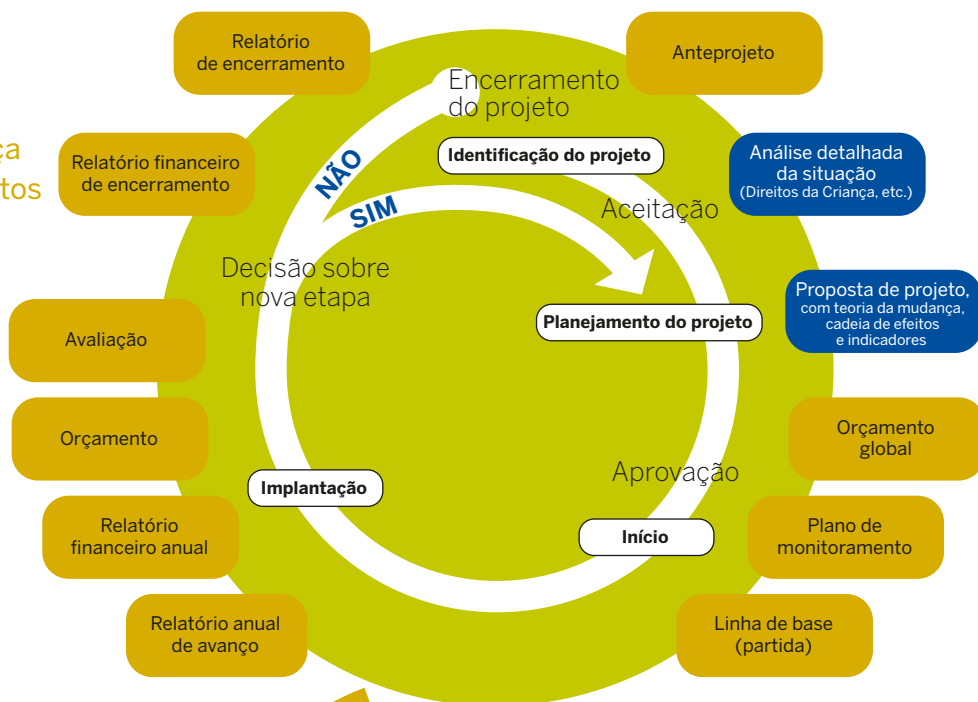
- Direitos da Criança, mudanças climáticas e justiça climática
- Direitos da Criança frente a migração e refúgio
- Crianças em situação de rua
- Programação de projetos baseada nos Direitos da Criança – CRP

## Programas e projetos baseados nos Direitos da Criança (CRP)

No regime CRP, o planejamento, a execução e a avaliação de projetos partem de dados e evidências e tomam por referência os princípios dos Direitos da Criança. O enfoque de Direitos da Criança e os métodos de orientação para impactos são integrados nas diversas etapas do ciclo de projetos, desde o planejamento e monitoramento até a avaliação.



Quando do planejamento de projetos, a conjugação do enfoque de Direitos da Criança com a orientação para impactos se dá da seguinte forma:



Quando uma organização parceira ou equipe planeja um novo projeto ou uma nova etapa de um projeto, tudo começa por uma análise de projetos anteriores ou da situação dos Direitos da Criança. Incluindo as crianças e adolescentes como atores centrais, são levantados e analisados, sistematicamente, todos os dados sobre as violações dos Direitos da Criança e suas causas subjacentes.

A seguir, a equipe de projeto identifica as mudanças previstas, os detentores de deveres, bem como as potenciais estratégias e intervenções do projeto como elementos de uma teoria da mudança. Os objetivos e as estratégias são visualizados em forma de uma cadeia de impactos e, para fins do monitoramento de impactos, acompanhados de indicadores. A etapa de planejamento culmina com uma matriz, o chamado marco lógico. Esse marco, por sua vez, figura como base para monitorar os avanços do projeto e avaliar a consecução dos objetivos.



### Crianças mapeiam lugares seguros e inseguros da sua comunidade

Foto: Jakob Studnar

### Workshop de treinamento em Ruanda reúne representantes de parceiros da Kindernothilfe

Foto: Jessica Jung



### Avaliação e aprendizagem

Além de propostas de qualificação e de avaliações para melhorar nossa atuação, a Kindernothilfe opta por trocar experiências em várias redes e alianças, como a VENRO e a Sociedade Alemã de Avaliações – DeGEval, e por participar de cursos de capacitação e conferências. Compartilhando nossa experiência, envolvemo-nos nos debates atuais e incorporamos insights ao nosso trabalho.

Além da realização de estudos baseline, em que avaliamos a situação de partida, e de estudos de viabilidade e análises da situação da criança, no ano de 2023 procedemos à avaliação de 27 projetos.

**Ariana Fürst, Barbara Winker, Verena Himmelreich, Pascal Bittner**  
Gestão de Desenvolvimento de Qualidade

**Contato:** [quality.development@knh.de](mailto:quality.development@knh.de)

# Dados



## Expediente

Uma publicação da Kindernothilfe e. V.

Düsseldorfer Landstraße 180, 47249 Duisburg, Alemanha

Fone: +49 203 7789-0, Fax: +49 203 7789-118

Atendimento: +49 203 7789-111, E-mail: [info@kindernothilfe.de](mailto:info@kindernothilfe.de)

[www.kindernothilfe.de](http://www.kindernothilfe.de)

Redação: Gunhild Aiyub (Editora-Chefe), Katharina Draub, Guido Osswald (Relatório Financeiro)

Design gráfico: Ralf Krämer, foto da capa: Jacob Studnar

Tradução para o português: textdesign \* Heidelberg

## Conta bancária:

Bank für Kirche und Diakonie eG – KD-Bank

IBAN DE92 3506 0190 0000 4545 40

BIC GENODED1DKD